

# **REVISTA BATISTA PIONEIRA**

*Bíblia* ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12  
Número 2  
Dezembro 2023



## **DE SEQUESTRO A TENTATIVA DE HOMICÍDIO: PEDRO E MALCO – HISTÓRIAS UNIDAS PELA FATALIDADE**

*FROM KIDNAPPING TO ATTEMPTED HOMICIDE: PETER AND MALCO –  
STORIES UNITED BY FATALITY*

*Me. Edmar dos Santos Pedrosa<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

Olhar para Pedro é olhar para dentro de nós mesmos e constatar: como somos parecidos com ele em tudo, especialmente em nossas emoções! O príncipe dos apóstolos como ficou conhecido, mostrou seu caráter visivelmente para quem quisesse ver. Era espontâneo, verdadeiro e absolutamente sincero até mesmo quando errava. E ele errou muito. Um de seus erros que merece destaque especial foi o ocorrido no evento da prisão de Jesus para ser julgado, condenado e morto na cruz. Pedro protagonizou um episódio que de heroico se tornou em desastroso. Ele quase arruinou o ministério de Jesus e seus outros apóstolos ao achar que, mesmo sendo homem, poderia livrar Jesus da prisão e de seu destino cruel fazendo justiça com suas próprias mãos. Para tanto e sem pensar antes de agir, sacou de sua espada e partiu para cima de Malco, o servo do sumo sacerdote que estava ali para cumprir sua missão de levar Jesus sob custódia. Detalhe: o homem estava prostado e vulnerável ao receber o golpe covarde de Pedro que cortou-lhe a orelha direita. Sem aquele órgão intacto ou com o rosto deformado, ele jamais poderia se tornar um sumo sacerdote como por anos almejava e se dedicava. Com o golpe dado diante de tantas testemunhas, Pedro não tirou sua vida, mas assassinou todos os seus sonhos buscados há anos. Que atitude condenável! Porque o apóstolo fez aquilo? E depois de fazê-lo, porque seguiu Jesus até a casa do sumo sacerdote arriscando ser reconhecido em razão da besteira que fez e talvez ser morto junto como seu mestre

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas, Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas e Mestre em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná). E-mail: es.pedrosa@hotmail.com

e contra sua vontade? Os fatos, as pessoas e uma boa dose de história do povo de Israel vão nos ajudar a responder essas e outras dúvidas escondidas nas entrelinhas do texto sagrado. Uma coisa é óbvia: Ah se não fosse Jesus ter estado ali com Pedro!

**Palavras-Chave:** Julgamento. Pedro. Malco. Sumo Sacerdote. Sequestro Emocional.

## **ABSTRACT**

To look at Peter is to look inside ourselves and see: how similar we are to him in everything, especially in our emotions! The prince of the apostles, as he came to be known, showed his character visibly to anyone who wanted to see. He was spontaneous, truthful and absolutely sincere, even when he made mistakes. And he made a lot of mistakes. One of his mistakes that deserves special mention was when Jesus was arrested to be tried, condemned and killed on the cross. Peter was the protagonist of an episode that turned from heroic to disastrous. He almost ruined the ministry of Jesus and his other apostles by thinking that, even though he was a man, he could free Jesus from prison and his cruel fate by taking the law into his own hands. To do so, and without thinking before he acted, he drew his sword and attacked Malchus, the high priest's servant who was there to fulfill his mission of taking Jesus into custody. The man was prostrate and vulnerable when he received Peter's cowardly blow, which cut off his right ear. Without that organ intact or with his face deformed, he would never have been able to become a high priest, as he had longed for and dedicated himself to. With the blow dealt in front of so many witnesses, Peter didn't just take his own life, he murdered all the dreams he had been pursuing for years. What a reprehensible attitude! Why did the apostle do that? And after doing so, why did he follow Jesus to the high priest's house, risking being recognized for the foolish thing he had done and perhaps being killed along with his teacher and against his will? The facts, the people and a good dose of the history of the people of Israel will help us answer these and other questions hidden between the lines of the sacred text. One thing is obvious: Oh, if it hadn't been for Jesus being there with Peter.

**Keywords:** Judgment. Peter. Malchus. High Priest. Emotional Kidnapping.

## **INTRODUÇÃO**

Conforme se acredita ser a origem do evangelho de Marcos uma série de conferências, estando em Roma e em pleno quartel general do exército mais temível da terra, Pedro, ao palestrar para eles, contou uma emocionante história, entretanto sem entrar em detalhes.<sup>2</sup> Por que será? Ali ele disse que Judas chegou até Jesus na noite marcante da última ceia e depois de chamá-lo de Rabi, o beijou. Em seguida, Pedro narrou o que aconteceu fazendo parecer, que eles, no caso os soldados e servos do sacerdote que ali chegaram, imediatamente após o beijo dado, agarraram a Jesus e o prenderam. Sua fala fez parecer ser uma ação violenta e injusta perpetrada contra Jesus, que era inocente e estava completamente desarmado.

Fechando seu argumento e tentando demonstrar um ato heroico que qualquer militar concordaria, o apóstolo completou sua fala dizendo que um dos que lá estavam, no caso ele mesmo, desembainhou de sua arma e, puxando da espada, feriu o líder do grupo, no caso o servo do sumo sacerdote e cortou-

<sup>2</sup> MACARTHUR, John. **Doze homens extraordinariamente comuns**: como os apóstolos foram moldados para alcançar o sucesso em sua missão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019, p. 1265.

lhe uma orelha.<sup>3</sup> A plateia que o ouvia, deve ter trocado olhares e pensado: “Uau, que coragem! Eu faria o mesmo! Palmas para esse homem”. Pedro era mesmo exagerado, especialmente quando isso lhe convinha e lhe trazia louros.

Mais detalhista foi Lucas, que, de acordo com o que ouviu dos próprios apóstolos, narrou em forma descritiva que enquanto Jesus falava, uma multidão surgiu e Judas que os liderava, aproximou-se dele para o beijar e diante daquilo que seus apóstolos presenciaram boquiabertos, lhe perguntaram se deviam atacar com espadas àqueles homens. Pense comigo: *diante daquilo* o quê, exatamente?

Pedro, afoito e explosivo como sempre, sem esperar qualquer resposta ou ordem de Jesus, avançou à frente e sem dó golpeou um dos servos do sumo sacerdote, mas não um dos soldados, cortando-lhe a orelha direita.<sup>4</sup> Esse detalhe é fundamental - Pedro não golpeou um soldado bem equipado com armadura e armado com uma espada, mas um servo do sumo sacerdote que certamente trazia consigo uma tocha numa das mãos e na outra, no máximo um pedaço de pau.

## **1. REAÇÃO INJUSTA E DESPROPORCIONAL É ILÍCITA**

Mateus, que diferente de Lucas, estava lá pessoalmente quando tudo se desenrolou, descreveu que depois do beijo traidor de Judas, Jesus dialogou com ele chamando-o de amigo e perguntando-lhe a que tinha vindo.<sup>5</sup> Em seguida ele foi agarrado e preso e um dos estavam com ele, o qual sabemos que é Pedro, puxou a espada e cortou uma das orelhas do servo do sumo sacerdote.

Ouso dizer que aquilo foi um ato covarde, não heroico como pôde parecer à primeira vista. Isso tanto é verdade que Jesus o repreendeu duramente por causa daquilo mandando-o guardar a espada antes que fizesse uma besteira maior e ainda sentenciou a ter um fim igual todo aquele que lançar mão da espada, no caso, da violência contra seu próximo.

A duas armas que os apóstolos traziam consigo, ou seja, as espadas, eram para legítima autodefesa diante de um ataque injusto que viessem a sofrer, não para um ataque covarde a alguém, digamos, que estivesse rendido e indefeso.

A divindade de Jesus foi mais uma vez comprovada, não só pela cura da orelha lesionada daquele servo injustamente ferido por Pedro, mas pela declaração de que se ele não se permitisse ser preso, os soldados nada poderiam fazer, pois o Senhor tinha a disposição de si milhares de anjos, ali figurativamente representados por “mais de doze legiões”. Lembro a você que cada legião romana tinha cerca de seis mil soldados e então você, querido leitor, pode ter uma dimensão dos números a que Jesus se referia hipoteticamente naquela fala.

Jesus não temia os soldados ou os servos dos sacerdotes, nem muito menos precisava ser protegido pelos apóstolos que possuíam no máximo duas espadas consigo conforme Lucas descreveu, entretanto todos ali precisavam daquela lição eterna. Qual?

A de que não se prende ou se mata Deus. Ele é que se permitiu ser preso e morto logo depois de maneira heroica e substitutiva para salvar a humanidade. O filho de Deus, esse sim, até por ser prévio conhecedor do que viria a acontecer consigo, incluindo as torturas, humilhações e uma morte dolorosa na cruz, demonstrou possuir uma coragem extrema e sem precedentes. João reconheceu que Jesus sabia todas as coisas que sobre ele haviam de vir, e por isso adiantou-se.<sup>6</sup>

A suprema coragem de Jesus é vista na sua determinação de ir à cruz, onde sua pureza e santidade seriam violadas ao suportar a ira de Deus pelos pecados do mundo.<sup>7</sup> No entanto, todos aqueles relatos

<sup>3</sup> Cf. Marcos 14.43-50.

<sup>4</sup> Cf. Lucas 22.47-53.

<sup>5</sup> Cf. Mateus 26.56.

<sup>6</sup> Cf. João 18.4.

<sup>7</sup> MACARTHUR, 2010, p. 1423.

dos três evangelistas nos induzem a acreditar que Pedro é que foi um homem possuidor de uma coragem invejável. Mas será que foi isso mesmo? Décadas depois dos três evangelhos sinóticos terem sido produzidos, no caso, Mateus, Marcos e Lucas, João acabou com o mistério e não só mostrou a falta de heroísmo naquela conduta petrina como desnudou um sério defeito do caráter de Pedro – o agir sem pensar e movido por puro impulso.

Aquilo que fizera poderia trazer-lhe sérias consequências, entretanto e felizmente, Jesus estava lá para livrá-lo. Seu ato quase infantil certamente custaria a vida de todos, inclusive de quem os liderava, no caso, Jesus. Pedro havia se esquecido de uma importante lição de Salomão quanto a escolher ser um cão ou um leão. Qual?

## 2. “MAIS VALE UM CÃO VIVO DO QUE UM LEÃO MORTO”<sup>8</sup>

Diante daquele poderoso efetivo militar, poucas chances teriam os apóstolos de esboçar qualquer reação ou de tentarem uma fuga. Seriam dominados e presos com extrema facilidade. Mas como Pedro teve tanta coragem assim de chamar para si a responsabilidade de proteção do grupo e de Jesus? Ele agiu como um leão raivoso? O evangelista João mostrou que não foi bem assim. O leão estava mais para um cão, que diante do que fez, levaria a todos prontamente para a execução.

Tentando colocar um fim no mistério, vamos observar os relatos posteriores de João a respeito do que, detalhadamente, aconteceu.

Aquela grande tropa de soldados paramentados para a guerra, bem como o grupo de servos do sumo sacerdote que os acompanhavam, vieram prontos para realizar a prisão de todos a partir de seu líder máximo, mas para isso, é bom lembrar, à exceção de Judas, o apóstolo traidor, eles não conheciam a Jesus e muito menos criam que ele fosse divino, mas sim um líder provocador de rebeliões. O beijo de Judas para identificá-lo demonstrou isso muito bem.

Os guardas e auxiliares dos líderes judeus não frequentavam as reuniões de discípulos de Jesus; por isso muitos não o conheciam pessoalmente e precisaram de um “guia traidor”. Pelo grande empenho, raiva e preocupação dos senhores daqueles guardas, podemos imaginar que estivessem preparados para uma violenta reação por parte de Jesus e de seus seguidores, como uma quadrilha de ladrões o faria.<sup>9</sup>

Jesus, ao se adiantar, ou seja, ao tomar a frente de todos como que colocando os apóstolos atrás de si num ato paternal de proteção, perguntou: a quem buscais? Tão logo o comandante da tropa respondeu que era a Jesus o Nazareno, Jesus, chamando a total responsabilidade para si respondeu: Sou eu!

A sequência do relato é fenomenal e você vai gostar dele, garanto. Diante daquela resposta firme e cheia de autoridade, toda aquela enorme tropa de soldados e policiais do templo, simplesmente recuaram e... caíram por terra.<sup>10</sup>

Semelhantemente como se faz a um rei quando se está diante dele, todo o destacamento se prostou em terra. Aquele “Sou Eu” significava muito. Ele queria exatamente dizer: Eu sou Deus! E nesta condição, quem seriam eles para prendê-lo? Ninguém! Jesus revelou sua identidade divina com aquelas palavras e por isso os soldados e Judas ficaram temporariamente transtornados por aquela declaração majestosa e assim caíram por terra.<sup>11</sup>

Entre outras coisas, participar daquele evento custou a vida de Judas Iscariotes que, vendo a grandeza da divindade de Jesus, caiu em um estado de remorso tão profundo que o levou ao suicídio dias depois. Um fato pôde ser constatado ali naquele evento - a verdade transtorna, e dependendo da

<sup>8</sup> Cf. *Eclesiastes 9.4*.

<sup>9</sup> **BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA**. Barueri: SBB, 2019, p. 1712.

<sup>10</sup> Cf. João 18.6.

<sup>11</sup> DAVIDSON, F. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1954, p. 1094.



condição interna de cada um, tal transtorno pode levar a atos extremos, como por exemplo ao suicídio, como foi o caso Judas que a tudo havia presenciado, e provocado.

Para estabelecer sua autoridade divina, Jesus ainda perguntou uma segunda vez, já com eles prostados e submissos diante de si: a quem buscais? Diante da resposta repetida, ele determinou a eles para que deixassem ir os seus apóstolos exatamente como ele havia prometido que nenhum deles seria preso e morto com ele naquele evento.<sup>12</sup>

Jesus prometeu que os protegeria e cumpriu fielmente sua promessa, por isso escolheu aquele lugar pois ali era perfeito para fuga. Antes mesmo de obter uma promessa deles que apenas Jesus seria preso, Pedro, vendo a todos prostados e indefesos no chão, saiu da retaguarda de Jesus e num ato impensado, puxou de sua espada e feriu um dos mais vulneráveis que ali estavam diante de si, um servo do sumo sacerdote que certamente não usava armadura, muito menos um elmo para proteger-lhe a cabeça. Era um alvo fácil demais. João registrou até o nome da pobre vítima do apóstolo – Malco.<sup>13</sup>

MacArthur explicou aquela ação desastrosa de Pedro afirmando com muita propriedade que: “Certamente a intenção dele era atingir a cabeça de Malco, pronto para começar a luta em defesa do Senhor, mas seu gesto provou ser amor e coragem ignorantes”.<sup>14</sup>

Era fácil agir como ele agiu tendo diante de si dezenas de homens prostrados com o rosto em terra em total rendição. Ele acabou reprovado não só por Jesus, mas até mesmo pelos demais apóstolos, pois de acordo com os textos sagrados, nenhum deles acompanhou Pedro em sua estupidez.

Entretanto o pior ainda estava por vir e poucas horas depois daquilo tudo, ele veio a negar a Jesus por três vezes por absoluto medo de ser preso com ele. De Leão ele tinha apenas as palavras (estou pronto a ir contigo para a prisão e até para a morte), mas suas ações foram bastante caninas, pejorativamente falando, é claro.

Impulsiva e animaisicamente, Pedro tentou fazer justiça com as próprias mãos, esquecendo-se que o método de Jesus era bem diferente: “nem por força nem por poder (ou violência), mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos”.<sup>15</sup> Entretanto e humanamente falando, a neurociência comprovou recentemente que qualquer um pode zangar-se, inclusive não intencionalmente. Isso se a pessoa sofrer um sequestro. Pedro pode ter sido um destes casos.

### 3. PEDRO TEVE SUAS EMOÇÕES SEQUESTRADAS

Daniel Goleman descreveu um processo cerebral que, se pudesse ser confirmada a ocorrência com Pedro, o transformaria de alguma forma em vítima de si mesmo e não apenas em um afoito algoz. Para o renomado estudioso e em concordância com o neurocientista americano Joseph E. LeDoux, o sequestro emocional diz respeito ao sentir e agir antes mesmo de qualquer organização e processamento de informações da experiência vivida, ou seja, antes de entender e nomeá-las. Isso significa manifestar comportamentos impulsivos, a partir de emoções vivenciadas frente a situações, sem medir consequências.<sup>16</sup>

Para a Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional<sup>17</sup>, o conceito de sequestro é mais dinâmico. Eles afirmam que você momentaneamente perde a lucidez e é como se tivesse sido sequestrado pela emoção, que toma conta de seus pensamentos e faz você agir de forma agressiva.

Tudo acontece rapidamente, em uma fração de segundos, e quando você menos espera já falou

<sup>12</sup> Cf. João 6.39-40,44; 10.28 e 17.12 respectivamente.

<sup>13</sup> Cf. João 18.10.

<sup>14</sup> MACARTHUR, 2010, p. 1424.

<sup>15</sup> Cf. Zacarias 4.6.

<sup>16</sup> Disponível em <https://mamtra.com.br/sequestro-emocional-o-que-e/>. Acesso em 08 set. 2023.

<sup>17</sup> Disponível em <https://www.sbie.com.br/entenda-o-conceito-de-sequestro-emocional-e-como-se-prevenir-contra-o-problema/>. Acesso em 08 set. 2023.

ou fez o que não deveria. Passado um certo tempo (cerca de 10 segundos), o efeito do sequestro passa, você recobra o seu estado de lucidez e percebe que não agiu da melhor forma.

E o mais interessante é que o motivo disso é orgânico. Eles afirmam que o sequestro emocional é disparado por uma estrutura cerebral chamada amígdala, que é responsável pelas reações emocionais do ser humano. Sua função é acionar as principais reações ligadas à autopreservação, e desempenha um papel essencial ao identificar os riscos existentes, permitindo que o indivíduo reaja. Aliás, um dos gatilhos para que ele seja disparado é sofrer um ataque ou ser tratado injustamente. Isso parece bem familiar quanto a narrativa sobre Pedro.

O apóstolo pode ter sido sequestrado em fração de segundos, pelo menos em suas emoções temos essa certeza, e assim, agiu de maneira inadequada. Os sintomas são bem característicos. Existem diversos sintomas sentidos durante um episódio de sequestro emocional, conforme explica a psicóloga Vanessa Gebrim, especialista em Psicologia Clínica pela PUC de SP. “Perda do controle, domínio da emoção sobre a razão, raiva, sintomas físicos como sudorese, batimentos cardíacos acelerados, perda da lucidez, agressividade e imprudência diante de uma determinada situação, são os sintomas mais sentidos durante o sequestro emocional”.<sup>18</sup>

Parece ter sido exatamente o que aconteceu com ele. Todavia, o sequestro emocional não pode ser desculpa para deslizes e atos pecaminosos. Para quem anda com Jesus, um dos sinais claros de conversão é o domínio próprio.<sup>19</sup>

Com boa dose de certeza podemos afirmar que Pedro foi algoz e não vítima dos fatos. Stuart Scott afirma que existem ideias equivocadas normalmente associadas ao termo vítima. Na maioria das vezes, o termo carrega a ideia de inocência total ao se referir à pessoa que sofreu a ofensa. Esse raramente é o caso em relação aos eventos acontecidos, porém nunca é o caso em relação ao coração (Sl 14.2-3). O sequestro emocional não pode ser usado como desculpa.<sup>20</sup>

Sacar a arma, ou melhor, desembainhar a espada, não era uma opção naquelas condições. Mantê-la embainhada seria sinal claro de confiança e dependência de Deus, ou seja, de que tinha completo domínio próprio.

A sétima arte é maravilhosa para demonstrar nossas emoções. É o que ocorre por exemplo no não muito famoso filme intitulado 47 Ronins.<sup>21</sup> Em dado momento da trama, um mestre samurai e seu discípulo antes renegado, vão a uma espécie de santuário buscar ajuda de alguns guerreiros “mágicos” para deles receberem espadas samurais e então conseguirem lutar contra um inimigo comum.

Ao chegarem ao local que o aprendiz conhecia muito bem pois fora nascido e criado ali, ele foi separado de seu mestre, mas não sem antes dizer-lhe ao ouvido para que, acontecesse o que acontecesse, não desembainhasse sua espada de jeito nenhum, caso contrário todos morreriam.

Os papéis foram invertidos a partir dali. O antigo mestre permaneceu no santuário enquanto vários guerreiros estavam ali prostados em meditação. Enquanto aguardava, todos os outros 45 guerreiros que os acompanhavam tiveram que ficar do lado de fora. Era uma exigência ritual.

Exatamente naquele momento, o mestre teve uma visão extremamente real de seus guerreiros adentrando ali contra suas ordens e por isso começaram a ser massacrados pelos que antes estavam

<sup>18</sup> Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/saude/identificar-e-evitar-sequestro-emocional>. Acesso em 11 set. 2023.

<sup>19</sup> Na Bíblia a ideia do domínio próprio é expressa pela palavra grega *enkrateia*. Essa palavra – que também pode traduzida como “temperança” – indica “o poder de conter-se a si mesmo”. Então ter temperança e domínio próprio é, essencialmente, a mesma coisa. Em outras palavras, ser temperante e moderado é possuir autocontrole. Essa mesma palavra grega é aplicada nos textos bíblicos para falar do domínio sobre os desejos e práticas sexuais (1Co 7.9); e para se referir à disciplina que um atleta exerce sobre o próprio corpo (1Co 9.25).

<sup>20</sup> SCOTT, Stuart. **O homem bíblico: masculinidade, liderança e decisões**. São Paulo: NUTRA, 2014, p. 145.

<sup>21</sup> Um grupo de samurais banidos deseja reaver sua honra a partir de uma vingança contra o traçoeiro Lorde Kira, responsável pela morte do mestre deles. O mais incomodado do grupo é Kai, que passa a ser questionado ao se apaixonar pela filha do mestre. Disponível em <https://www.google.com/search>. Acesso em 11 set. 2023.

meditando ali prostados no chão. Foi uma verdadeira carnificina. Os homens gritavam de dor e clamavam pelo socorro de seu mestre enquanto os assassinos o seduziam dizendo para sacar sua arma.

O experiente homem ficou numa encruzilhada emocional. Queria pegar sua espada e defender seus guerreiros que estavam sendo trucidados ao mesmo tempo em que se lembrava do aviso para não sacar sua arma de forma alguma. Depois de uma intensa batalha em que ele foi provado e chegou a tentar por várias vezes desembainhar sua espada, ele resistiu firme. A batalha terminou e seus olhos foram abertos. Na verdade, tudo não passava de uma ilusão. Seus guerreiros estavam vivos e do lado de fora em obediência à ordem recebida dele.

Ele venceu a si mesmo, tudo graças a ele ter tido domínio próprio para obedecer ao aviso antes recebido. Sua atitude fez com que eles recebessem as espadas de presente o que foi fator fundamental para a vitória no embate final que o filme épico retratou. Embora seja uma obra de ficção baseada em fatos reais, ele teve domínio próprio, já Pedro no relato bíblico, não.

Para Pedro e também para todos nós, ter domínio próprio significa controlar-se a si mesmo em todos os sentidos, inclusive quanto a ira [ou o sequestro emocional]. A palavra de Deus afirma claramente que o domínio próprio deve ser uma virtude característica na vida dos seguidores de Cristo. O ensino bíblico mostra que dominar as inclinações carnis é algo fundamental ao cristão.

É sabido que ninguém tem o poder para controlar os pensamentos, mas com certeza temos o poder de controlar o que fazemos com eles. Se irar, ou como se diz popularmente, “esquentar a cabeça” é inevitável na vida de qualquer um, e é justamente nesses momentos que evidenciamos, ou colocamos para fora aquilo que está escondido dentro de nós. Quem é você quando a coisa ferve? Pedro já sabemos bem.

Enquanto vivermos vamos ferver vez ou outra, e como acontece numa gostosa xícara de chá, à medida que se coloca água quente no recipiente e esta se mistura à erva, surge um delicioso aroma. Da mesma forma nós quando fervermos, temos que exalar o cheiro real do que está em nós, no caso, o bom perfume de Cristo. O sequestro emocional nos rouba isso. De fato, não podemos ser pessoas descontroladas.

Daniel Conegero<sup>22</sup> explica que há muitas formas de ser uma pessoa descontrolada e a Palavra de Deus reprova todas elas. Isso tanto é verdade que o valor do autocontrole fica muito bem expresso nas palavras do rei Salomão quando ele escreveu dizendo que *“mais vale controlar-se a si mesmo do que conquistar uma cidade”*.<sup>23</sup>

Algumas pessoas confundem a mansidão com o domínio próprio. Mas na verdade a mansidão e o domínio próprio são qualidades diferentes, embora estejam relacionadas. A mansidão diz respeito ao relacionamento de uma pessoa com seu próximo, enquanto o domínio próprio trata da relação que uma pessoa mantém consigo mesma. Obviamente que o domínio próprio, ou a falta dele, também reflete em nossos relacionamentos com outras pessoas.

Quando Paulo escreveu aos Gálatas, ele mencionou o domínio próprio como sendo uma das virtudes do fruto do Espírito Santo.<sup>24</sup> Apesar de essa virtude ser diretamente oposta aos vícios da natureza humana listados pelo apóstolo – como a imoralidade, a impureza, a lascívia e outros – o conceito do verdadeiro domínio próprio vai ainda mais além. Isso quer dizer que uma pessoa que exerce essa qualidade possui seus pensamentos e atitudes submissos e obedientes ao Senhor.<sup>25</sup>

Talvez Pedro, como bom judeu que era, se lembrava da fúria de Moisés no deserto contra o povo que ele guiava. O patriarca estava idoso contando com mais de um século de idade e já no final da vida,

<sup>22</sup> Disponível em <https://estiloadoracao.com/significado-de-dominio-proprio-na-biblia/>. Acesso em 09 set. 2023.

<sup>23</sup> Cf. Provérbios 16.32.

<sup>24</sup> Cf. Gálatas 5.22

<sup>25</sup> Cf. 2 Coríntios 10.5.



aliás, foi exatamente sua fúria repentina que decretou o fim dela.

Por quarenta anos ele guiou o povo desde o Egito até à terra prometida. Foi considerado por Deus o homem mais manso que já existiu, mas mesmo assim, até ele foi vitimado pelo sequestro emocional. Quanto ao povo reclamar de algo não era nenhuma novidade, especialmente por água. Tocar na rocha com o cajado que carregava para dela sair a água tão pedida, também não.

Já no fim da peregrinação e à beira de entrarem na terra prometida, o povo novamente murmurou com ele e reclamou querendo água. Moisés, por ser o líder deles, foi quem recebeu as súplicas efusivas mais uma vez, só que desta, seu pavio, antes infindável, se esgotou. Ele foi sequestrado emocionalmente de forma abrupta e como ocorre com todos nestes momentos ruins, ele teve um acesso de fúria que durou segundos, porém lhe trouxe consequências para sempre.

Ele recebeu a ordem de Deus para apenas falar com a rocha que dela sairia água, entretanto optou por bater nela com a vara e possivelmente, com muita raiva. Aquele objeto era apenas para ser segurado por ele, não para ser usado. Bastava falar! Tanto é que a água saiu como Deus disse que aconteceria, porém Moisés, sentiu o peso de sua desobediência. A narrativa bíblica, escrita por ele mesmo, diga-se de passagem, é fenomenal. Veja só:

Moisés e Arão se afastaram do povo e foram até a frente da tenda do encontro, onde se prostraram com o rosto em terra. Então a presença gloriosa do Senhor lhes apareceu, e o Senhor disse a Moisés: “Você e Arão, peguem a vara e reúnam todo o povo. Enquanto eles observam, falem àquela rocha ali, e dela jorrará água. Vocês tirarão água suficiente da rocha para matar a sede de toda a comunidade e de seus animais”.<sup>26</sup>

Ouvida a ordem divina, possivelmente contrária à que os irmãos esperavam receber, o sangue ferveu, suas faces devem ter ficado ruborizadas e enfim a explosão emocional aconteceu. Moisés sofreu um sequestro emocional e disse em alto e bom som: “Ouçam, seus rebeldes!”, gritou Moisés. “Será que é desta rocha que teremos de tirar água para vocês?” Então Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a vara, e jorrou muita água.<sup>27</sup>

Com sua atitude, o idoso homem manifestou um comportamento impulsivo a partir da emoção negativa vivenciada frente à situação, e o pior, sem medir as consequências. Por conta disso e diferente de Pedro, sua sentença foi imediata e definitiva. O clamor dele para que Deus mudasse de ideia foi reiterado, porém a resposta negativa foi categórica e final. Vale a pena observar:

Naquela ocasião implorei ao SENHOR: Ó Soberano SENHOR, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos? Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão a bela região montanhosa e o Líbano! Todavia, por causa de vocês, o SENHOR irou-se contra mim e não quis me atender. Basta! ele disse. Não me fale mais sobre isso.<sup>28</sup>

Falta de domínio próprio é pecado e o pecado dói, como doeu a tantos personagens bíblicos de outrora e dói em nós também agora. Salomão foi maravilhoso ao confirmar isso e nos aconselhar: “Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado”.<sup>29</sup> As lágrimas geralmente são o primeiro resultado de quem trilha por esse caminho.

Como ensinam os especialistas no assunto, o resultado costuma ser o arrependimento após as crises de ansiedade. “Em muitas situações o sequestro emocional pode resultar em comportamentos inapropriados, dos quais os indivíduos podem vir a se arrependerem posteriormente”.<sup>30</sup> Normalmente rápido demais.

<sup>26</sup> Cf. Números 20.6-8.

<sup>27</sup> Cf. Números 20.10-11.

<sup>28</sup> Cf. Deuteronômio 3.23-26 NVI

<sup>29</sup> Cf. Provérbios 19.2.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/saude/identificar-e-evitar-sequestro-emocional>. Acesso em 11 set. 2023.

Contudo, não podemos nos esquecer que a terceira pessoa envolvida no evento geralmente tem culpa no episódio em provocar o outro à ira, assim como o povo no deserto teve ao levar Moisés ao extremo da irritação. Aos olhos de Pedro, Malco também estava errado ao conduzir aquela turba armada para prender seu inocente mestre querido que mal nenhum fazia a alguém. Ambos reagiram e não agiram, no entanto pecaram da mesma forma.

Stuart Scott brilhantemente explicou que Deus reage compassivamente quando alguém faz mal contra nós e ele responsabilizará quem nos faz mal, por isso é importante lembrar que Deus considera o pecado em nossas reações tão grave quanto o pecado do ofensor (Rm 12.14-21). Além disso, precisamos manter o pecado do ofensor em perspectiva à luz do nosso próprio pecado diante de um Deus santo.<sup>31</sup>

O grande alerta de tudo isso é que de fato qualquer pessoa pode se irritar, sair de si e explodir emocionalmente, ou seja, zangar-se tendo suas emoções sequestradas como tão bem ensinou o filósofo Aristóteles. E geralmente isso nos fará cometer coisas de que nos arrependemos muito depois e com razão.

*Qualquer um pode zangar-se – isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e da maneira certa – não é fácil. (Aristóteles – Ética a Nicômaco).*

Ao estudar o cérebro humano e sua ligação com as nossas emoções, Daniel Goleman foi muito feliz em suas descobertas. Observando atentamente suas conclusões, podemos inferir que Pedro agia por impulso muitas vezes. O impulso é o veículo da emoção; a semente de todo impulso é um sentimento explodindo para expressar-se em ação. Os que estão à mercê dos impulsos – os que não tem autocontrole – sofrem de uma deficiência moral. A capacidade de controlar os impulsos é a base da força de vontade e do caráter.<sup>32</sup>

No entanto, de onde teria vindo essa característica petrina tão comum a todos nós também? Por certo, toda postura que adotamos vem de aptidões emocionais subjacentes, ou seja, tem alguma raiz. Não obstante isso seja verdade, exige-se de qualquer pessoa uma capacidade de equilíbrio entre razão e emoção, caso contrário, o que nos distinguiria nos animais irracionais?

Como bem asseverou o sábio Aristóteles em sua magnífica obra ética, nossas paixões, quando bem exercidas, tem sabedoria; orientam nosso pensamento, nossos valores, nossa sobrevivência. Mas podem facilmente cair em erro, e o fazem com demasiada frequência. O problema não está na emocionalidade, mas na adequação da emoção e sua manifestação.<sup>33</sup> Para Aristóteles, Moisés, Pedro e para nós também, a questão é: como podemos levar inteligência às nossas emoções e civilidade às nossas ruas? Pedro naquele evento fatídico com Malco, caso Jesus não estivesse ali, em muito vai nos ajudar a responder a essa indagação.

#### **4. QUEM FOI MALCO?<sup>34</sup>**

Em curtas palavras, Malco foi um servo do sumo sacerdote Caifás, cuja orelha direita foi cortada por Pedro na ocasião da prisão de Jesus no Getsêmani. A história do incidente envolvendo Malco é tão marcante e relevante que ficou registrada em todos os três<sup>35</sup> evangelhos sinóticos<sup>36</sup>, além de ganhar

<sup>31</sup> SCOTT, 2014, p. 146.

<sup>32</sup> GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995, p. 12.

<sup>33</sup> GOLEMAN, 1995, p. 14.

<sup>34</sup> Disponível em <https://estiloadoracao.com/quem-foi-malco/>. Acesso em 04 set. 2023.

<sup>35</sup> Cf. Mateus 26.51; Marcos 14.47 e Lucas 22.49-51.

<sup>36</sup> O termo sinótico significa “visão conjunta”, no sentido de expressar a mesma visão sobre algo. Esse termo é formado pela junção dos gregos *sin*, “junto com” e *otico*, “visão”. Portanto, o significado da palavra sinótico indica perfeitamente as características dos três Evangelhos assim denominados. Uma leitura simples dos três primeiros livros do Novo Testamento revela a forma com que eles compartilham a mesma perspectiva da história registrada. Disponível em <https://estiloadoracao.com/evangelhos-sinoticos/>. Acesso em 04 set. 2023.

destaque e riqueza de detalhes no quarto e último evangelho escrito por João.<sup>37</sup> Todos falam do evento, mas evitam entrar em detalhes.

O nome Malco, ou *Malchus*, no grego, etimologicamente falando, é a forma helênica do hebraico “*Meleque*”, que tem como significado, Rei.<sup>38</sup> Por ser chamado de servo do sumo sacerdote e ser conhecido pessoalmente por João, ele possivelmente era um aspirante a sacerdote, alguém que estava sendo preparado para tal, fato que se confirmado, agravava em muito a conduta impensada de Pedro.

O evento ocorrido com aquele homem influente pode ter gerado muita repercussão na vida de Pedro horas após o ato praticado, mas para termos essa certeza se faz necessário adentrar nas entrelinhas da narrativa bíblica. Aquilo custou caro ao príncipe dos apóstolos e não era para menos.

Como visto, os evangelhos retratam que na noite em que Jesus foi traído, vieram até ele os homens que receberam a responsabilidade de capturar o Senhor. Daniel Conegero descreve quem eram eles:

Esses homens eram guardas do Templo que estavam a serviço do sumo sacerdote Caifás. Com eles também estavam os legionários romanos. Malco não pertencia a nenhum destes dois grupos. Ele era um servo pessoal de Caifás. Todos eles foram guiados por Judas Iscariotes, o discípulo traidor que se comprometeu a identificar Jesus.<sup>39</sup>

Por ser o servo pessoal do Sumo Sacerdote<sup>40</sup>, Malco gozava de prestígio e confiança daquela autoridade e como tal, foi enviado não para simplesmente fiscalizar a tão importante prisão, mas para comandá-la e garantir que ocorresse a contento. Aroldo Andrade chega a afirmar que “Malco estava presente como representante do poder religioso judaico, provavelmente como líder do grupo, juntamente com os chefes dos sacerdotes e fariseus”.<sup>41</sup>

Para compreendermos a importância daquele homem bem como a gravidade e extensão do ato insano praticado por Pedro naquela noite em que empunhara a espada e atentara contra a vida de Malco, precisamos desvendar um pouco o que significava ser um sumo sacerdote. Não era algo trivial, mas espetacular. Era para poucos.

## 5. A PRECIPITAÇÃO PODE PÔR TUDO A PERDER

Como muito bem afirmou certa vez Matheus Henrique da Silva, “*A precipitação é a matéria-prima do arrependimento*”. Com Pedro nada se encaixaria tão bem quanto essa verdade. Seu ato anti-heroico, prematuro, precipitado, afoito e inconsequentemente quase arruinou o ministério de Jesus e de seus colegas apóstolos. Ele não poderia ter feito o que fez de jeito nenhum, pois seu ato colocou tudo a perder.

O sumo sacerdote era uma pessoa ungida cerimonialmente para exercer tal nobre cargo. Era consagrado e usava vestimentas especiais. Ele interpretava os oráculos de Deus e no dia da expiação, era quem representava o povo escolhido perante *Iavé* aspergindo sangue do animal sacrificado sobre o propiciatório.<sup>42</sup> Numa sociedade alicerçada na religiosidade ritualística, tente imaginar a importância que este homem possuía, tanto é que na própria ordenação para aquele cargo, havia toda uma cerimônia regada a sérias formalidades religiosas. Alguns sugerem até os motivos:

Chegado o dia de sua ordenação sacerdotal era doutrinário que depois de derramado o sangue de um cordeiro era necessário marcar a ponta do polegar do pé direito indicando que os pés deste sacerdote andariam apenas nos caminhos do Senhor, no polegar da mão

<sup>37</sup> Cf. João 18.10.

<sup>38</sup> ANDRADE, Aroldo. **A orelha direita de Malco**: teologia do sacrifício. São Paulo: editor, 2020, p. 27.

<sup>39</sup> Disponível em <https://estiloadoracao.com/quem-foi-malco/>. Acesso em 04 set. 2023.

<sup>40</sup> Caifás foi o sumo sacerdote durante a época em que Jesus foi julgado e crucificado. Seu nome era José Caifás, e ele era genro de Anás, com quem aparentemente esteve fortemente associado. Acredita-se que Caifás exerceu o cargo de sumo sacerdote durante cerca de dezoito anos, entre aproximadamente 18 a 36 d.C.

<sup>41</sup> ANDRADE, 2020, p.28.

<sup>42</sup> DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 1427.



direita indicando a positividade do sacerdote em cumprir toda a lei e por fim marcar a **ponta da orelha direita** indicando que o sacerdote ouviria apenas a voz do seu Deus.<sup>43</sup>

Os textos bíblicos do Antigo Testamento sugerem exatamente isso mesmo. Nada tratam da parte esquerda do corpo, mas da direita falam e muito:

Então Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal, e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e o colocou **na ponta da orelha direita**, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Arão. Depois, apresentou os filhos de Arão e colocou um pouco do sangue **na ponta da orelha direita**, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito deles.<sup>44</sup>

Por óbvio, defeitos físicos não eram permitidos a quem almejasse aquele alto cargo, além de uma série de outras qualificações e exigências que eram feitas ao candidato. Um dos defeitos mencionados taxativamente no texto bíblico estava localizado exatamente na face.

Deus assim determinou: “Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus. Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou **de rosto mutilado**”.<sup>45</sup>

Para Henri Rops<sup>46</sup>, a perfeição física era exigida do sacerdote<sup>47</sup>, tanto que no passado, o infeliz Hircano perdeu o sumo sacerdócio, e pasmem vocês quanto a “coincidência”, no dia em que suas orelhas foram dilaceradas. Sem a orelha, ou com ela parcialmente amputada, Malco jamais poderia ser sumo sacerdote, aliás ninguém poderia. A santidade de Deus era associada à perfeição em todos os sentidos.<sup>48</sup>

Macarthur explica o motivo de tamanha exigência estética.

Assim como o sacrifício tinha que ser sem defeito, assim também deveria ser a pessoa que oferecia o sacrifício. Considerando-se que coisas visíveis exercem fortes impressões na mente das pessoas, qualquer impureza física ou deformação tendia a desviar a atenção da importância e da autoridade do sagrado ofício; nesse caso falhava em exemplificar externamente a integridade interior que Deus esperava, bem como deixava de ser um retrato de Jesus Cristo, o perfeito sumo sacerdote vindouro (Hb 7.26).<sup>49</sup>

A história recente deles registrava aquele evento tão conhecido entre os judeus.<sup>50</sup> Contava-se que Herodes casou-se com Mariana, neta de Hircano, e tornou-se parte da família Macabeia. Mais ou menos por aquele tempo surgiu um novo distúrbio no país. Antígono, filho de Aristóbulo, conquistou sucesso passageiro ao cortar as orelhas de Hircano, o sumo sacerdote, impossibilitando-o de exercer o ofício.<sup>51</sup>

Tudo isso porque aquele com certeza era um cargo muito estratégico e almejado. O sumo sacerdote ocupava o lugar mais alto na hierarquia. Tinha grande importância e posição diante dos olhos do povo e tudo se fazia a fim de destacar o prestígio e santidade ritual dele.

Douglas afirmou algo interessante quanto ao exercício da função: “ungido, coroado e vestido

<sup>43</sup> Disponível em <http://www.pregadores.blogspot.com/2010/02/apenas-uma-orelha.html>. Acesso em 06 set. 2023.

<sup>44</sup> Cf. Levítico 8.22-24.

<sup>45</sup> Cf. Levítico 21.17-18.

<sup>46</sup> ROPS, Henri Daniel. **A vida diária nos tempos de Jesus**. São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 246.

<sup>47</sup> Cf. Levítico 21.16.

<sup>48</sup> BIBLIA CONSELHEIRA, 2019, p. 220.

<sup>49</sup> MACARTHUR, 2010, p. 172.

<sup>50</sup> Disponível em <https://vivos.com.br/a-historia-do-novo-testamento-i/>. Acesso em 06 set. 2023.

<sup>51</sup> Durante a guerra civil que opôs Pompeu Magno a Júlio César, a situação na Judeia acompanhou o turbilhão latino, que permaneceu instável do Rubicão até a morte de Marco Antônio (49-30 a.C.). Em 40 a.C. os partos se aproveitaram das incertezas na região e invadiram a Síria. Com o apoio parto Antígono, um dos filhos de Aristóbulo II, capturou Jerusalém e toda a Judeia, o que levou Fasael ao assassinato ou suicídio (BJ, I: 268-271) e ao impedimento de João Hircano ao cargo de sumo-sacerdote, pois este teve suas orelhas mutiladas por Antígono, o tornando imperfeito fisicamente e inábil para a ação sacerdotal. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-08112013-115040/publico/2013\\_AlexDegan.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-08112013-115040/publico/2013_AlexDegan.pdf). Acesso em 06 set. 2023.

como um rei, o sumo sacerdote assumia ali uma **posição majestática**.<sup>52</sup> Lembre-se que Caifás era essa pessoa na época de Jesus e Malco seu assessor direto e futuro sucessor. Atentar contra essa autoridade era cometer um crime de *lesa pátria*, com consequente pena de morte aplicada ao algoz.

Pedro em sua estupidez, assassinou não a vida do jovem, mas todos os seus sonhos e ambições futuras com um único golpe. Até por isso também, Jesus, movido por uma perfeita compaixão, restaurou a orelha de Malco, essencial para que esse se tornasse sacerdote, como vimos.

O caminho para o sacerdócio era longo e penoso, de forma que o candidato tinha que ficar por vários anos servindo ao sumo-sacerdote e estudando os mandamentos da lei de Deus. Depois de muitos anos de servidão, o candidato estava apto, se estivesse sem nenhuma imperfeição física, é claro.<sup>53</sup> O rapaz havia seguido esse árduo caminho até ali e simplesmente cumpria sua função.

A precipitação de Pedro foi séria demais. Ele simplesmente pôs tudo a perder com aquele golpe “certo” de espada. Parece até que ele sabia que sem a orelha direita, Malco não poderia mais ser sumo sacerdote no futuro, tornando assim seu ato mais vil por ter sido “supostamente” premeditado.

Jesus conhecia e bem das leis cerimoniais e sociais, tanto que de imediato advertiu a Pedro diante de todos quanto a gravidade de sua ação determinando enfaticamente: “Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão”.<sup>54</sup> Como líder do grupo, ele tinha que ter agido daquela forma.

Aquela dura repreensão se tornou em provérbio eterno mundo afora até os dias de hoje.<sup>55</sup> Em sua ação precipitada, Pedro se condenou à morte, mas também condenou seu mestre Jesus a quem servia ao mesmo destino cruel e justo caso não fosse restaurada ali mesmo aquela lesão.

Ah se não fosse a ação milagrosa de Jesus ali naquele evento “consertando” a atitude desastrosa de Pedro! O final da história seria bem diferente de como a conhecemos. Vale a pena observar que a cura realizada por Jesus não foi motivada por um ato de fé de Malco, nem por um clamor vindo dele, mas teve um caráter jurídico. Explicando o relato do evangelista Lucas<sup>56</sup> a respeito do assunto, MacArthur comentou:

A traição e a prisão, tudo estava acontecendo de acordo com a programação divina. Tocando-lhe a orelha, o curou. Esse é o único exemplo na Escritura em que Cristo cura uma ferida da carne. O milagre também é singular no aspecto em que Cristo curou um inimigo, sem que este tivesse solicitado, e sem qualquer evidência de fé por parte de quem foi curado. Também é notável que um milagre tão dramático não tenha produzido qualquer efeito no coração desses homens. Também não o teve o poder explosivo das palavras de Jesus, que os fez cair no chão (Jo 18.6). Eles deram prosseguimento à prisão como se nada de extraordinário tivesse acontecido (v.54).<sup>57</sup>

Caso não tivesse acontecido a cura, com aquele ato impensado Pedro teria comprometido seriamente até mesmo João, seu amigo, sócio e colega de apostolado.

É sabido que o apóstolo João era rico e influente, tanto que tinha livre acesso à casa daquele homem importante. Ele conhecia Malco pelo nome, tanto que o citou, diferente dos demais evangelistas. Ele conseguiu acompanhar Jesus até ali para ser julgado, justamente por causa de sua influência e Pedro

<sup>52</sup> DOUGLAS, 1991, p. 1431.

<sup>53</sup> Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 13, n. 23, jan/jun, 2019, p.6-12. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/2177-952X.2018v13i23p6-12/29119>. Acesso em 06 set. 2023.

<sup>54</sup> Cf. Mateus 26.52.

<sup>55</sup> A expressão *Quem vive pela espada morre pela espada*, mais comum em Inglês do que em Português, parece advir da tragédia esquiliana *Agamémnon*, num momento em que Clitemnestra, ao justificar ao coro o porquê dos seus atos abomináveis, diz algo semelhante a “Ato por ato, ferida por ferida (...) trabalhaste com a espada e pela espada morres”. Por isso, trata-se de uma expressão que nos remete à ideia de que quem faz uma dada ação tem, muitas vezes, um retorno semelhante. Disponível em <https://www.mitologia.pt/quem-vive-pela-espada-morre-pela-espada-174136#:~:text=trabalhaste%20com%20a%20espada%20e,muitas%20vezes%20um%20retorno%20semelhante>. Acesso em 06 set. 2023.

<sup>56</sup> Cf. Lucas 22.47-53.

<sup>57</sup> MACARTHUR, 2010, p.1369.

se aproveitou disso para conseguir chegar até ali também.<sup>58</sup> Lembre-se que só João acompanhou a crucificação e permaneceu ao lado da cruz a todo tempo devido a sua posição social.

Todos os demais apóstolos tiveram que se esconder com medo de um destino igual a seu mestre. Douglas atestou que somente João mencionou o nome do homem, assim confirmando sua íntima familiaridade com o sumo sacerdote Caifás e sua casa.<sup>59</sup>

O afoito apóstolo, ao agir como agiu, certamente também havia condenado seu amigo íntimo João a um destino cruel estragando toda uma proximidade e familiaridade que este tinha com a família do sumo sacerdote. É verdade, e temos que concordar, Pedro foi longe demais. E ele sabia disso, tanto que sua consciência começou a pesar toneladas, especialmente ligando os fatos à conversa anterior que havia dito com Jesus momentos antes daquilo.

Quanto a Malco, importante lembrar que quem comanda sempre vai à frente, toma a palavra primeiro e determina o que deve ser feito e como será feito. Os oficiais que integravam a guarda do templo e que com ele estavam, andavam armados e por vezes eram agressivos, porém Malco não era um deles. Sua função era mais “nobre” e “sagrada”. Sua arma era sua presença em si. Até se vestia diferente dos demais.

Note que Pedro não atacou um legionário romano nem um oficial do templo, afinal estes andavam armados e eram bem treinados. Ele escolheu atacar o comandante daquele grupo, Malco, pois este estava à frente e, talvez, desarmado, pelo menos de uma arma convencional. O máximo que devia segurar era uma tocha para ajudar a identificar Jesus e assim prender a pessoa certa evitando um equívoco imperdoável.

Também por isso, sua atitude pôde ser vista como horrível, vil e reprovável, tanto que Pedro foi imediatamente repreendido por Jesus.<sup>60</sup> Como sabemos, Jesus também curou aquele homem naquele exato momento, corrigindo o impensado ato do apóstolo e fazendo aquilo ali diante dos olhos de todos. Todo mundo precisava testemunhar.

Ademais, Jesus tinha tudo sob controle e não precisava de uma ação “corajosa” e “heroica” de um apóstolo para salvar sua vida. Não mesmo, afinal ele era uma autoridade divina! Sua admoestação verbal a Pedro incluiu também essa verdade na frente dos soldados e servos do sumo sacerdote ao dizer: “Ou imaginas tu que eu neste momento, não poderia orar ao meu Pai e Ele colocaria à minha disposição mais de doze legiões de anjos? Entretanto, como então se cumpririam as Escrituras, que afirmam que tudo deve acontecer desta maneira?”<sup>61</sup>

Ouso reconhecer que Jesus não era uma vítima ali, assim como Pedro também não. Stuart Scott foi cirúrgico ao ensinar que o termo vítima pode significar que:

Um evento “sem sentido, que jamais deveria ter acontecido”, aconteceu. O perigo aqui reside em nos esquecermos da soberania amorosa (controle perfeito e com propósito) de Deus na vida de alguém. Embora alguns eventos possam ser trágicos desde o começo Deus sabe como eles irão terminar e como eles podem servir para humilhar uma pessoa (Jó 42.1-6), aproximá-la dele (Jo 6.44), demonstrar que ele é Deus maior que tudo (Jr 32.17; Gn 50.20) e/ou revelar a si mesmo ao que sofre como refúgio, força e auxílio (Is 57.15).<sup>62</sup>

Agora pense comigo diante de todos esses argumentos: será que um evento como aquele ficaria sem ser comentado amplamente pelos homens tanto durante o caminho quanto na chegada à casa do sumo sacerdote? Penso que não, aliás, creio que seria o assunto mais repercutido, senão pela covardia praticada por Pedro, pelo menos pelo lindo milagre realizado por aquele homem a quem eles vieram

<sup>58</sup> Cf. João 18.16.

<sup>59</sup> DOUGLAS, 1991, p. 987.

<sup>60</sup> Cf. Mateus 26.52-54.

<sup>61</sup> Cf. Mateus 26.53-54.

<sup>62</sup> SCOTT, 2014, p. 147.



prender. Foi um evento de muita magnitude e que não passaria despercebido por todos dado a sua enorme repercussão.

Malco teve sua orelha direita restaurada, isso é fato, mas a enorme quantidade de sangue em sua mão bem como em suas vestes, não deixavam dúvidas de que ele havia sido seriamente ferido. Era visível a qualquer olhar, especialmente a quem ouvia a respeito do ocorrido e logo vinha averiguar a veracidade. É de se esperar que muita gente quis ver e tocar naquela orelha para confirmar o milagre recebido.

A propósito, aquele foi o último milagre de cura realizado por Jesus durante seu ministério terreno. Possivelmente não se falava outra coisa naquela casa durante a fria madrugada. Se falavam do incidente covarde e da cura milagrosa ocorrida em seguida, por certo também falavam do galileu agressor. Aquilo não passaria em branco de jeito nenhum devido a tamanha ousadia. O milagre recebido não afastava a gravidade da afronta cometida.

Agora que estavam na casa do sumo sacerdote, quem não participava do julgamento de Jesus, permanecia por perto se aquecendo no braseiro, afinal era madrugada e fazia muito frio. Quem exatamente estava ali? João disse que eram os servos e os guardas, ou seja, provavelmente alguns dos que participaram da prisão de Jesus e o haviam trazido até aquele local.<sup>63</sup> Interessante que dentre eles, estava justamente Pedro, o homem cujas características se encaixavam perfeitamente nas do agressor que tanto deviam comentar. Se Jesus estava sendo julgado sem ter feito nada de errado, imagina o que deveria acontecer ao agressor do “braço direito” do sumo sacerdote?

Sua idade e sua maneira de falar com sotaque galileu, ou seja, tudo em Pedro demonstrava que era ele mesmo o agressor de horas atrás. Nem precisava de uma fotografia para atestar aquilo. Bastava ser apontado como tal por uma testemunha presencial e confessar sua identidade. Até as roupas o denunciavam.

Naquele período histórico bem como naquela região especificamente, até suas capas eram sinais identificadores, marcas que os distinguiam uns dos outros já que não eram iguais a de todos ali. Na época de Cristo o casaco (ou túnica) e a capa parecem ter sido duas peças essenciais do vestuário e que possuíam um forte caráter religioso e conservador. O uso da túnica e da capa vinham de longe.<sup>64</sup>

Todos os apóstolos de Jesus, exceto Judas, eram da galileia e certamente Pedro era visivelmente um exemplo clássico de galileu, tanto que as pessoas que *estavam sentados ali perto da fogueira se aquecendo, identificaram-no de imediato e afirmaram diante de suas insistentes negativas: “Com toda a certeza, tu és um deles, pois é Galileu também”*.<sup>65</sup> *Só restava ao homem assumir sua culpa e pagar o preço pelo que fez, ou simplesmente fugir dali. Ninguém duvida de qual foi a escolha dele, certo?*

Reforça-se o argumento se lembrarmos que João também era galileu, no entanto ninguém se preocupou com ele ali naquele ambiente, afinal além de já ser uma pessoa conhecida, suas características físicas e de vestimentas não se amoldavam ao comentado agressor de Malco, mas as de Pedro sim. Aliás, se encaixavam como uma luva.

Naquele momento, uma pessoa, quem sabe até uma parente de Malco ou alguém do seu círculo familiar ou profissional próximo, identificou Pedro como um dos seguidores de Jesus. No entanto, Pedro negou conhecer o Senhor.<sup>66</sup> Conhecendo Pedro como o conhecemos até agora, isso não nos surpreende em nada, não é?

Assumir que era seguidor de Jesus o colocaria não só na lista de suspeitos da agressão, mas no topo dela devido aos demais elementos identificadores ali visíveis e audíveis a todos. Ele optou por

<sup>63</sup> Cf. João 18.18.

<sup>64</sup> ROPS, 1983, p. 140.

<sup>65</sup> Cf. Marcos 14.70.

<sup>66</sup> Cf. João 18.26.

negar e assim afastar as suspeitas contra si, afinal tinha medo de ser preso, torturado e morto.

Falar que iria com Jesus até a morte como dito outrora era fácil, cumprir aquilo já era outra história. A emocionante conversa anterior entre ele e Jesus, foi profunda demais. O mestre previu o que iria acontecer e alertou: “Eu, entretanto, roguei por ti, para que a tua fé não se esgote; tu pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos!”<sup>67</sup> Diante daquela conversa, mais do que depressa, como era do feitio do apóstolo, Pedro replicou: “Senhor! Estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão quanto para a morte”. Jesus estava certo, Pedro não.

A resposta de Pedro à pessoa que o questionava tão veementemente demonstrou exatamente a tensão em torno do assunto que era tratado ali, ou da acusação que se faziam a ele. A contragosto ele estava praticamente sendo submetido a um interrogatório policial.<sup>68</sup> Ao responder “não sei o que dizes”, ele afirmou: “não tenho a mínima ideia do que queres dizer”, ou “eu não sei de nada”. Era mentira, afinal ele sabia e bem o que havia acontecido, aliás, foi o protagonista da história.

Como o ser humano não é bom com mentiras, de alguma forma o corpo por meio de gestos, olhares ou nervosismo nos deixa em evidência. Especialistas afirmam que:

“Quando conversamos, mantemos um padrão. Pode falar rápido, devagar, alto ou baixo, mas sempre em um padrão. Quando a pessoa começa a mentir, este padrão muda”, explicou. De acordo com o perito, o cérebro entra em um processo de criação. Desviar o olhar, falar com muitas justificativas, mexer mãos e pés de forma frenética, mudar o tom de voz, entre outros sintomas, são indicativos de um mentiroso. O psiquiatra e diretor do Instituto de Neurolinguística Aplicada, Jairo Mancilha, explica que o corpo sempre é mais fiel à verdade do que a fala. “A fala é criada pelo consciente, mas os sinais do corpo são provocados pelo inconsciente e a pessoa não consegue controlar”, disse ele. “O cérebro não aceita a negação. A mentira é uma negação à verdade que manifesta diversas alterações fisiológicas”, acrescentou o perito em identificar mentirosos.<sup>69</sup>

Talvez notando alguns destes sinais, o perspicaz interlocutor prosseguiu no interrogatório usando a técnica da confrontação para que ele caísse em contradição dizendo: “a tua fala te denuncia”. Lembremos que os galileus falavam um dialeto nortista.<sup>70</sup>

Se Pedro não sabia de nada e se ele nada tinha a ver com os fatos que estavam acontecendo ali, o que ele, um galileu bruto, estava fazendo exatamente ali àquela hora da noite? Obviamente que sua presença naquele local chamava a atenção de todos tanto que não passou despercebida. Como se diz popularmente, “Pedro estava vestido de cenoura, numa festa de coelhos”.

Era visivelmente fácil reconhecer um galileu, especialmente estando este na Judeia. A razão é simples - os galileus eram imediatamente reconhecidos pelo sotaque, expressões estranhas, descuidos gramaticais e pronúncias indistintas de algumas letras, denunciavam os galileus no momento em que falavam. Por estarem fora da Judeia, galileus como Jesus eram tidos pelos outros judeus como brancos e caipiras.<sup>71</sup>

Não sabemos o que aconteceu com Malco depois de todo aquele incidente. O relato de sua história acaba ali, mas a de Pedro não. Dele sabemos bem o que aconteceu. Assim como eu, você deve estar pensando o que teria feito ele se arriscar tanto indo àquela lugar hostil e naquelas circunstâncias depois de ter agredido covardemente o principal servo do sumo sacerdote. Isso é tão intrigante quanto interessante demais. Acredite, é um evento mais comum do que se pensa.

<sup>67</sup> Cf. Lucas 22.32-33.

<sup>68</sup> Cf. Mateus 26.70, 73.

<sup>69</sup> Disponível em <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/comportamento/e-mentira-veja-14-indicadores-de-que-a-pessoa-esta-mentindo,8068e4ddfce27310VgnCLD100000bbccceb0aRCRD.html>. Acesso em 07 set. 2023.

<sup>70</sup> DAVIDSON, 1969, p. 982.

<sup>71</sup> Disponível em <https://www.vivendobauru.com.br/quem-eram-os-galileus-no-tempo-de-jesus/>. Acesso em 05 set. 2023.

## 6. O CRIMINOSO SEMPRE VOLTA À CENA DO CRIME. POR QUE SERÁ?

Embora ninguém entenda esse fenômeno ou tenha as respostas certas, de fato é comum os praticantes de algum ato violento retornarem ao local do delito, disso ninguém duvida. Talvez voltem para sondarem se suas ações ficarão encobertas como imaginavam e não serão pegos ou responsabilizados por aquele ato, talvez seja para se certificarem que o resultado foi conforme o esperado, ou talvez seja por um puro sentimento de morbidez mesmo. Não se pode concluir.

No caso de Pedro, outra razão mais profunda pode ser cogitada aqui. Pode ter sido para confirmar não que Jesus estivesse certo quanto ao que lhe dissera pessoalmente horas antes, mas comprovar que ele estava equivocado ao ser contaminado pelas emoções que se seguiram aos fatos. Pedro não queria que Jesus estivesse certo, pois caso estivesse, seu maior medo se consumiria. Desde a última ceia juntos, uma dúvida o consumia em sua mente quanto ao traidor anunciado por Jesus. Talvez Pedro não parava de pensar desde então: “será que sou eu?”

Se as palavras de Jesus se consumassem naquele julgamento, Pedro seria confirmado como um traidor [em sua mente, é claro] e seu mestre seria executado depois do julgamento como ele mesmo havia afirmado. As esperanças do apóstolo seriam arruinadas.

O apóstolo queria ver com os próprios olhos aquilo tudo e sair aliviado daquela cena, contudo, como se diz popularmente, “ele caiu do cavalo”. Seja como for, Pedro foi até a casa do sumo sacerdote arriscando sua própria cabeça caso fosse reconhecido como o agressor. Talvez ele esperasse que Jesus fosse libertado, afinal ele não havia cometido nenhum crime bem como até a orelha de Malco havia curado.

Se Jesus fosse libertado dali e os dois saíssem juntos pela porta da frente, é até possível imaginar Pedro vindo a ele e cochichando em seus ouvidos: “não te disse que nada ia te acontecer?” Talvez seja esse um dos motivos dele ter acompanhado Jesus até aquele julgamento. Fato é que algozes costumam voltar à cena de seus crimes para verem com seus próprios olhos o desenrolar das coisas e sua impunidade ser consolidada.

Em seu ímpeto, Pedro demonstrou mais uma vez o quão ignorantes eram as motivações de suas atitudes, afinal ele era apenas Pedro, mas o que isso significa? Que ele era um homem normal e **é absolutamente normal ser normal!** A fatalidade uniu as histórias destes dois homens. Pedro foi sequestrado, de fato, e graças a isso Malco quase foi assassinado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A impulsividade é certamente uma das maiores marcas da personalidade de Pedro, o príncipe dos apóstolos e líder daquele grupo de homens escolhidos pessoalmente por Jesus. Nem de longe ele foi um homem perfeito, mas certamente foi perfeitamente sincero em demonstrar quem ele era de fato, um homem falho. As palavras de Stuart Scott servem muito bem aqui. Pedro errou. Aliás ele errou feio. Seus instintos falaram alto, suas emoções foram sequestradas pois ele abriu a porta para tal.

A Bíblia ensina claramente que somos sempre responsáveis pelo nosso próprio pecado, independentemente das circunstâncias – não pelos pecados dos outros, mas por nosso próprio pecado. Jamais podemos dizer que alguém ou algo é responsável pelo que fez.

Nosso próprio coração pecaminoso simplesmente se aproveita das oportunidades para se expressar nas situações difíceis. Pecamos em resposta a essas situações, pois o pecado se encontra em nós e porque escolhemos pecar. O cristão possui uma responsabilidade dupla, pois, por meio da salvação e da aplicação da Palavra de Deus, não precisamos pecar.<sup>72</sup>

---

<sup>72</sup> SCOTT, 2014, p. 149.



Muitos foram os deslizes de Pedro em sua jornada ao lado de Jesus, tanto que recebeu um tratamento intensivo e diferenciado dos demais apóstolos por parte do mestre. Sua vida foi cheia de emoções entre erros e acertos. Em tudo, Jesus nunca o abandonou derramando graça e perdão sobre sua vida, mesmo quando ele fez de tudo para colocar tudo a perder como no evento com Malco.

Pedro representa a história de todos nós e estudar sua vida, suas emoções e como elas se revelaram é o mesmo que olharmos no espelho e vermos a nós mesmos ali refletidos. Ele não nos serve de desculpa para errar, mas de paradigma a ser seguido quanto a busca de uma vida correta com Deus. Que sejamos Pedro, especialmente no final de sua trajetória em que ele pôde comprovar: Importa como terminamos e não como começamos!

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Aroldo. **A orelha direita de Malco**: teologia do sacrifício. São Paulo: editor, 2020.

**BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA**. Barueri: SBB, 2019.

**BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR**. Barueri: SBB, 2010.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar (edit.). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DAVIDSON, F. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1954.

DEBARROS, Aramis C. **Doze homens, uma missão**. São Paulo: Hagnos, 2006.

DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1991.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MACARTHUR, John. **Doze homens extraordinariamente comuns**: como os apóstolos foram moldados para alcançar o sucesso em sua missão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

ROPS, Henri Daniel. **A vida diária nos tempos de Jesus**. São Paulo: Vida Nova, 1983.

SCOTT, Stuart. **O homem bíblico**: masculinidade, liderança e decisões. São Paulo: NUTRA, 2014.

SPURGEON, Charles Haddon. **Dia a dia com Spurgeon – manhã e noite**: meditações diárias. Curitiba: Pão Diário.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional